

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

ÉDERSON MOISÉS PROTTO

PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO POR UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
EM RELAÇÃO À CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA UMA PESSOA JURÍDICA

BENTO GONÇALVES
2012

ÉDERSON MOISÉS PROTTO

**PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO POR UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
EM RELAÇÃO À CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA UMA PESSOA JURÍDICA**

Monografia apresentada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito para aprovação para MBA Gestão Empresarial.

Orientador: Prof. Dr. João Alberto Minussi

BENTO GONÇALVES

2012

ÉDERSON MOISÉS PROTTO

**PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO POR UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
EM RELAÇÃO À CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA UMA PESSOA JURÍDICA.**

Monografia apresentada à Universidade
do Vale do Rio dos Sinos como requisito
para aprovação ao MBA Gestão
Empresarial.

Banca examinadora:

Presidente/orientador

Nome e titulação do orientador

Examinadores

Nome e titulação - UNISINOS

Nome e titulação – UNISINOS

Trabalho apresentado e aprovado pela banca examinadora em ____/____/____

Dedico este trabalho a minha mãe Santa
Pagliosa Protto que sempre me apoiou
nesta caminhada e ao meu pai Ermidio
Protto que está no céu.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Dr. João Alberto Minussi, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma especial a todos meus familiares.

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.

RESUMO

O objetivo central do trabalho é o estudo da tomada de decisão por uma Instituição Financeira em relação à concessão de crédito para uma pessoa jurídica. O trabalho será dividido da seguinte forma: definição do problema e objetivos, fundamentação teórica, método de pesquisa, coleta e tratamento das informações, estudo de caso e conclusão. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os demonstrativos contábeis fornecidos pela própria empresa e algumas informações contidas no relatório de visita feito *in loco*. Esta análise foi efetuada com base numa técnica muito utilizada pelas instituições Financeiras, chamadas “C” de Crédito. Verificou-se a grande importância do levantamento destes demonstrativos econômicos financeiros para a qualidade da análise, bem como a importância do relatório de visitas elaborado pelo gerente de operações. O processo permitiu constatar as variáveis determinantes para a tomada de decisão em relação à concessão de crédito empresarial.

Palavras-chave: Crédito. Risco. Instituições Financeiras.

ABSTRACT

The central objective of the paper is the study of decision making by a Financial Institution about granting credit to a corporation. The paper will be divided as follows: defining the problem and objectives, theoretical framework, research method, collection and processing of information, case studies and conclusion. For the development of the research it was used financial statements provided by the company itself and some information in the inspection report done on the spot. This analysis was performed based on a technique widely used by financial institutions, called "C" Loan. There was great importance of economic survey of financial statements for the quality of analysis, and the importance of the report prepared by the visits made by the operation manager. The process allowed us to verify the variables determining the decision making regarding the lending business.

Key Words: credit. Risk. Financial institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama Ciclo da Intermediação Financeira.....	18
Figura 2- Diagrama C de crédito.....	21
Figura 3 - Diagrama Risco de Crédito.....	30
Figura 4 - Gráfico pontuações obtidas após análise “C”s de crédito (%).....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Porte de Empresa.....	27
Quadro 2 – Classificação de Risco.....	30
Quadro 3 – Quesitos Avaliados “C” Caráter.....	39
Quadro 4 – Pontuação Avaliação de Risco.....	39
Quadro 5 – Graduação dos Níveis de Risco.....	40
Quadro 6 – Avaliação de Riscos – “C” Caráter.....	40
Quadro 7 – Quesitos Avaliados “C” Capacidade.....	41
Quadro 8 – Pontuação Avaliação de Risco.....	42
Quadro 9 – Graduação dos Níveis de Risco.....	43
Quadro 10 – Avaliação de Riscos – “C” Capacidade.....	43
Quadro 11 – Quesitos Avaliados “C” Condições.....	43
Quadro 12 – Pontuação Avaliação de Risco.....	44
Quadro 13 – Graduação dos Níveis de Risco.....	45
Quadro 14 – Avaliação de Riscos – “C” Condições.....	45
Quadro 15 – Análise Perfil Empresarial.....	46
Quadro 16 – Análise Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	46
Quadro 17 – Pontuação Avaliação de Risco.....	48
Quadro 18 – Graduação dos Níveis de Risco.....	48
Quadro 19 – Avaliação de Riscos – “C” Capital.....	49
Quadro 20 – Avaliação Risco de Crédito “C” s de Crédito.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balanço Patrimonial.....	37
Tabela 2 – Demonstrativo do Resultado do Exercício.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
 2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	 17
2.1 CRÉDITO.....	17
2.1.1 Conceito.....	17
2.1.2 Crédito como Negócio.....	18
2.1.3 Políticas de Crédito.....	19
2.2 ANÁLISE DE CRÉDITO.....	20
2.2.1 Os C's de crédito.....	20
2.2.1.1 <i>Caráter.....</i>	21
2.2.1.2 <i>Capacidade.....</i>	22
2.2.1.3 <i>Capital.....</i>	22
2.2.1.4 <i>Condições.....</i>	23
2.3 FASES DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO.....	23
2.3.1 Análise cadastral.....	23
2.3.2 Análise de Idoneidade.....	24
2.3.3 Análise de relacionamento.....	25
2.3.4 Análise Financeira.....	25
2.3.5 Balanço patrimonial.....	26
2.3.6 Demonstrativo de resultados do exercício.....	26
2.3.7 Porte das empresas	26
2.3.8 Análise Setorial.....	27
2.3.9 Índices de Liquidez.....	28
2.3.10 Índices de Rentabilidade.....	28
2.3.11 Índices de Estrutura.....	29
2.4 RISCO.....	29
2.4.1 Risco de crédito.....	29

2.4.2 Risco da Operação.....	31
2.4.3 Risco da Administração.....	31
2.4.4 Risco de Concentração.....	32
2.4.5 Risco do Cliente ou risco intrínseco.....	32
2.5 <i>RATING</i> DE CRÉDITO.....	33
2.5.1 <i>Ratings</i>	33
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	34
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.2 COLETA DE DADOS.....	34
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4.1 EMPRESA.....	36
4.2 SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO.....	38
4.3 “C” CARÁTER.....	39
4.4 “C” CAPACIDADE.....	40
4.4.1 Estratégia empresarial.....	41
4.4.2 Gestão (1) – organização e controles.....	41
4.4.3 Gestão (2) – tecnologia e equipamentos.....	42
4.4.4 Gestão (3) – capital de giro.....	42
4.4.5 Capacidade dos dirigentes e tempo de atividade.....	42
4.5 “C” CONDIÇÕES.....	43
4.5.1 Mercado e produtos.....	44
4.5.2 Fatores setoriais.....	44
4.5.3 Competitividade.....	44
4.5.4 Dependências do governo.....	44
4.6 “C” CAPITAL.....	45
4.6.1 Perfil empresarial.....	46
4.6.2 Rentabilidade do patrimônio líquido.....	46
4.6.3 Análise vertical.....	47
4.6.4 Análise horizontal.....	48
5 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
OBRAS CONSULTADAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O crédito é a principal fonte de receita das Instituições Financeiras. O grande aumento da concorrência neste setor exige que os processos de análise de crédito sejam cada vez mais ágeis e assertivos. É necessário aliar um bom serviço prestado aos resultados esperados pela Instituição Financeira. Existe uma preocupação importante no que diz respeito à forma que a instituição irá administrar estes valores, pois uma decisão tomada de forma errada poderá causar perdas futuras significativas.

Até a década de 1960 no Brasil, o processo de análise de crédito feito pelas Instituições Financeiras, era realizado apenas com base no cadastro de seus clientes. A partir deste período, com a chegada de bancos estrangeiros no país, estas análises passaram a ser mais criteriosas. Os bancos começaram a exigir demonstrações financeiras para compor o processo de análise.

O início do plano Real, em julho de 1994, acarretou em alterações consideráveis no cenário financeiro nacional. Os bancos deixaram de obter receitas de *floating*, deixando de obter ganhos financeiros proporcionados pelo cenário de inflação da época. Este ganho inflacionário era obtido principalmente nos depósitos à vista, deste modo a estratégia operacional das instituições financeiras era montada para maximizar a captação de depósitos. Ao perderem esta vantagem financeira obtida por meio destes depósitos, as instituições precisaram reduzir a estrutura de captação e adequar a estratégia para repor a perda da lucratividade do período, passando a investir esforços no desenvolvimento das carteiras de crédito.

Após esta mudança, a lucratividade dos bancos deixou de depender fortemente da captação de depósitos e desencadeou num processo muito forte de expansão nas carteiras de crédito. Diante disso, as Instituições Financeiras sentiram a necessidade de desenvolver e modernizar seus processos de avaliação de limites de crédito para retomar o crescimento econômico do setor. Paralelamente a isso, melhor gerenciar os riscos inerentes às operações.

Com o objetivo de monitorar as empresas e diminuir os riscos do negócio, a instituição precisa analisar vários aspectos relativos à estrutura financeira, econômica e de negócios da empresa. É preciso analisar se a empresa a qual se pretende conceder o crédito possui um planejamento financeiro apurado, faturamento compatível com seu endividamento, índices de liquidez adequados,

patrimônio, capacidade gerencial e resultados gerados. É no momento da análise do crédito que as instituições financeiras minimizam os riscos inerentes nas operações de concessão de crédito, podendo assim assegurar a sua rentabilidade.

Ao aplicar um modelo de previsão de solvência trabalha-se com a hipótese que os problemas de uma empresa podem ser identificados antecipadamente, pois sua situação financeira tende a sofrer um processo de deterioração progressiva, até atingir o estágio de concordata ou falência. A eficácia de um modelo de previsão pode representar a própria reversão da insolvência, à medida que é admitida uma intervenção e são tomadas as decisões necessárias visando à correção do problema. Contribui, também, para um melhor equilíbrio no sistema de alocação de recursos do mercado (MINUSSI, 2001).

No capítulo 1 está apresentada a introdução e a problemática.

No capítulo 2 está apresentada a fundamentação teórica, o qual constará os principais conceitos, políticas e métodos de análise de crédito. Este capítulo apresenta os métodos de avaliação de crédito sob o ponto de vista de diversos autores como grande experiência e conhecimento no assunto.

No capítulo 3 está apresentado o método de pesquisa, a coleta e tratamento das informações.

No capítulo 4 está contida a análise dos dados apresentados e exposição do processo de análise de crédito, demonstrando o método de análise de crédito que poderia ser utilizado em Instituições Financeiras para uma melhor e mais apurada avaliação dos riscos inerentes nas avaliações de limites de crédito.

No capítulo 5 está contida a conclusão, demonstrará o risco de crédito da empresa avaliada no estudo de caso e os aspectos importantes que compuseram o processo.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Este trabalho busca analisar, e entender, o processo pelo qual as instituições financeiras tomam decisões com o objetivo de conceder ou negar crédito a seus clientes no segmento empresarial.

As organizações possuem sistemas próprios de decisão, baseado nas mais diversas informações vindas do mercado em que atua. Através de uma plataforma

previamente estabelecida monta modelos de gestão que possibilitam uma melhor tomada de decisão.

Nasce assim, o problema de pesquisa: de que forma são tomadas as decisões por Instituições financeiras em relação à concessão de crédito para Pessoa Jurídica e quais são os principais métodos e variáveis que compõem o processo?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o risco de crédito da empresa ABC Indústria de Bases de Alumínio Ltda. sob critérios fundamentados e utilizados por uma instituição financeira para concessão de crédito.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- a) Expor os conceitos e métodos utilizados na análise de crédito.
- b) Descrever os aspectos mais relevantes utilizados para concessão de crédito.
- c) Identificar maneiras de se avaliar o crédito.
- d) Analisar o risco de crédito da empresa ABC Industrial Ltda. através das técnicas que serão demonstradas neste trabalho, que evidenciem a sua situação diante da necessidade de contratação de linhas de crédito.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante da complexidade existente nas organizações financeiras, em especial ao processo de tomada de decisão com relação ao crédito, este trabalho pretende contribuir para com o desenvolvimento de aspectos pertinentes este assunto. Por meio de estudos de técnicas aplicadas no ato de conceder crédito a uma pessoa jurídica, demonstrar técnicas que auxiliem aos gestores de carteiras de crédito na tomada de decisão.

Os administradores precisam decidir com muita agilidade e assertividade, podendo assim levar a organização prospecção e expansão de mercado, com a conquista de novos clientes, superando a grande concorrência existente neste segmento.

Admitindo a grande complexidade existente neste segmento, principalmente nas decisões relativas à concessão de crédito, este trabalho pretende contribuir com o desenvolvimento e aplicação das técnicas pertinentes a esta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRÉDITO

2.1.1 Conceito

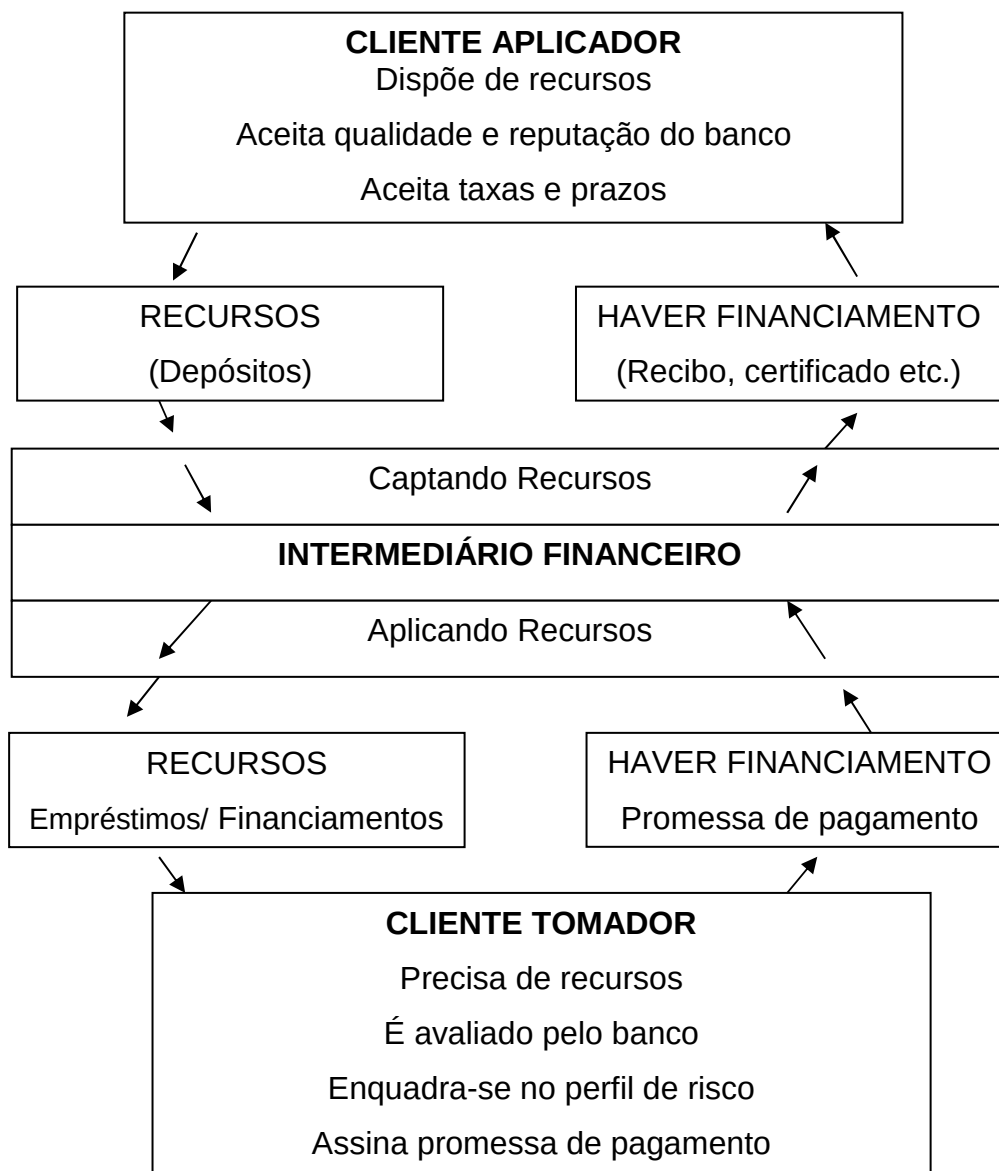
O crédito consiste em colocar um valor à disposição de um cliente sob título de empréstimo, mediante a uma promessa de pagamento futura. O crédito é a principal fonte de receita das instituições financeiras que tem por finalidade a intermediação financeira na sociedade como um todo.

Assim como é importante captar recursos de forma adequada, também é de extrema importância analisar as oportunidades de investimento destes recursos, para que os resultados tornem-se satisfatórios.

Conforme Schrickel (1998, p. 25) “crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente após decorrido o tempo estipulado”.

Para José Odalio dos Santos (2009, p. 01) crédito é definido como “a modalidade de financiamento destinada à realização de transações comerciais entre empresas e seus clientes.

Figura 1 - Diagrama Ciclo da Intermediação Financeira



Fonte: (SILVA, 2008, p.47).

2.1.2 Crédito como Negócio

Num banco, o crédito é elemento tradicional na relação cliente-banco, isto é, é o próprio negócio. Numa empresa comercial ou industrial, por exemplo, é possível vender a vista ou a prazo. Num banco, não há como fazer um empréstimo ou um financiamento a vista. A principal fonte de receita do banco deve ser proveniente de sua atividade de intermediação (SILVA, 2008, p. 47).

É fácil visualizar crédito como parte integrante da atividade bancária, por que o banco capta recursos junto aos clientes aplicadores e empresta tais recursos aos clientes tomadores, porem o conceito de crédito como parte integrante do próprio negócio aplica-se a qualquer atividade (SILVA, 2008, p. 46).

O crédito torna-se parte integrante do negócio da empresa. O empreendimento que abre linhas de crédito para venda de seus produtos, tendo caixa disponível para conceder prazos para seus clientes, estará potencializando sua competitividade no mercado. Em muitas empresas a força de seu negócio está justamente nos prazos que pode conceder. Em determinados mercados podemos verificar que os ganhos com a concessão de prazo ao cliente (financiando-o), tornam-se mais consideráveis que a própria margem do produto.

2.1.3 Políticas de Crédito

Cada Instituição Financeira, em virtude de suas particularidades, possuem políticas de crédito próprias e de acordo como o risco que cada uma pretende assumir no mercado. Cada instituição, no momento de definir sua política de crédito, define os riscos que pretende assumir com cada negócio. Quanto maior o risco maior será o retorno exigido.

Os sistemas de crédito são normalmente resultantes de atitudes, respostas e padrões comportamentais que derivam do nível estratégico organizacional e, muitas vezes, das concepções ou das idéias do principal executivo responsável pela área. A filosofia da organização, a sua tradição e os padrões existentes são fatores adicionais incorporados. Assim, o comportamento do crédito tem seu próprio ciclo e suas particularidades, flutuando deste um conservadorismo defensivo até uma agressividade responsável (MINUSSI, 2001).

Para minimizar o risco total na concessão de crédito, é pressuposto que as decisões sejam realizadas por profissionais qualificados e baseados no acesso a arquivos de dados munidos com informações atualizadas do cliente, da transação de crédito e da conjuntura econômica (SANTOS, 2009, p.04).

As estratégias e objetivos a serem alcançados pela instituição devem ser ajustados de acordo com as características do tomador, considerando que cada segmento de clientes apresenta uma característica própria de gerenciamento. Uma

vez que a prática contábil comercial e administrativa, normalmente, é conduzida de formas distintas.

Segundo Silva (1998. p. 104), “os bancos, em geral, tendem a ter critérios rigorosos na concessão de crédito, pois o prejuízo decorrente de não recebimento de uma operação de crédito representará a perda do montante emprestado”.

Santos (2009) acredita que por definição, este processo envolve decisões individuais quanto a concessão ou recusa de crédito. Nesse processo, a decisão baseia-se na experiência adquirida, disponibilidade de informações e sensibilidade de cada analista quanto ao risco do negócio.

A metodologia de risco implantada visa eliminar as influências individuais de cada gestor no processo de avaliação e decisão, uniformizando e enquadrando assim o risco inerente as operações para o risco desejado pela Instituição.

Existe, portanto, uma cultura que é de inerente ao processo decisório na concessão do crédito, que deve ser avaliada antes de qualquer decisão. A organização traça, também, suas políticas no processo de concessão do crédito. As pessoas envolvidas com as decisões, não às tomam com base em impulsos, apostando nos resultados que a ação em relação ao objeto da decisão irá causar. Confirma-se, aqui, o fundamento de que as pessoas tomam como referência um sistema de informações formal, que , aliado ao conhecimento que possuem, apóia as suas decisões (FREITAS, 1996).

2.2 ANÁLISE DE CRÉDITO

2.2.1 Os C's de crédito

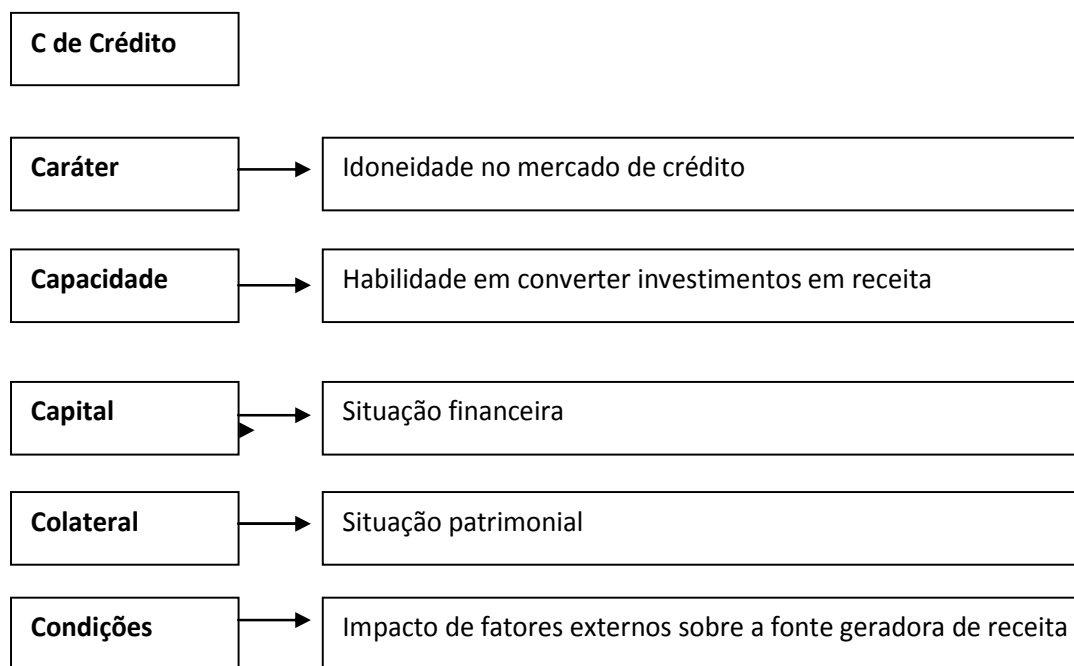
É de grande importância para uma Instituição Financeira que suas políticas de crédito sejam conduzidas de forma transparente e eficaz. Embora existam técnicas estatísticas avançadas, os analistas de crédito não abandonam os clássicos “Cs” de Crédito – Capital, Caráter, Capacidade e Condições. Trata-se de uma técnica que abrange as informações exatas, não deixando de avaliar a subjetividade.

Através deles é possível observar os aspectos mais importantes a serem avaliados no processo de concessão de crédito.

Por definição, o processo de análise subjetivo envolve decisões individuais quanto a concessão ou recusa de crédito. Nesse processo, a decisão baseia-se na

experiência adquirida, disponibilidade de informações e sensibilidade de cada analista quanto ao risco do negócio (SANTOS, 2009, p. 29).

Figura 2 - Diagrama C de crédito



Fonte: Santos, 2009, p.30.

2.2.1.1 Caráter

Este aspecto está relacionado com a idoneidade deste cliente no mercado. A base para esta avaliação é o cadastro. O cadastro deve constar todas as informações relevantes do tomador: identificação, pontualidade, existência de restrições, experiência em negócios e atuação na praça.

Caráter está associado à idoneidade do cliente no mercado de crédito. Para a análise deste “C” de crédito, é indispensável que os credores disponham de informações históricas de seus clientes (internas e externas), que evidenciem intencionalidade e pontualidade na amortização de suas dívidas (SANTOS, 2009).

A identificação é de fundamental importância para a avaliação do cliente. No caso de pessoas jurídicas este aspecto adquire grande relevância, à medida que a

completa identificação da empresa, com base em seu cadastro/ estatuto social e demais documentos, os quais com precisam indicam sua localização, participações em outras empresas e formação de grupo empresarial, composição de quadro de acionistas e poderes de administração e seus representantes, contribui de forma decisiva (SANTI FILHO, 1997).

2.2.1.2 Capacidade

A capacidade está relacionada à habilidade, competência empresarial do empresário no gerenciamento e condução de seu negócio, bem como o resultado financeiro do conjunto destas ações.

Santi Filho enfatiza que “à competência empresarial do cliente constitui-se num dos aspectos mais difíceis de avaliação de risco. Integra o risco subjetivo e a responsabilidade por seu exame e verificação é do profissional que está em contato direto com o cliente: o gerente de operações ou o gerente de negócios.

Refere-se ao julgamento subjetivo do analista quanto à habilidade dos clientes no gerenciamento e conversão de seus negócios em receita. Usualmente, os credores atribuem à renda de pessoas físicas ou à receita de empresas a denominação “fonte primária de pagamento” é o principal referencial para verificar se o cliente tem capacidade de honrar a dívida (SANTOS, 2009, p. 31).

Refere-se aos aspectos internos da organização, evidenciando a competência empresarial dos administradores. O relatório de visitas torna-se uma fonte bastante importante neste caso, dada a subjetividade da análise.

2.2.1.3 Capital

O capital refere-se aos bens móveis e imóveis disponíveis para a atividade da empresa. Neste processo é mensurado o montante do capital que foi investido na empresa e o resultado deste investimento.

Pelo fato de a Receita Federal prestar uma rigorosa fiscalização e impor multas pesadas contra empresas fraudadoras, cabe ressaltar que estes demonstrativos passaram a ser fontes de muito boa referência, pois constam informações que se aproximam da real situação financeira da empresa.

2.2.1.4 Condições

Condições relacionam-se com fatores externos. São os fatores sistêmicos e suas implicações para o setor onde a empresa está inserida. O enfraquecimento de um segmento empresarial, situação do mercado e variação cambial são alguns exemplos de fatores sistêmicos que podem influenciar no desempenho da empresa.

Santos sustenta que este “C” está relacionado a sensibilidade da capacidade de pagamento dos clientes em decorrência de fatores externos adversos ou sistemáticos, tais como os decorrentes de aumento de taxas de inflação, taxa de juros e paridade cambial; e de crises em economias de países desenvolvidos e emergentes, que mantém relacionamento com o Brasil (SANTOS, 2009, p.32).

2.3 FASES DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO

2.3.1 Análise cadastral

No processo de análise de crédito, a determinação do risco total deve considerar as informações relacionadas com a situação financeira da empresa e de seus administradores, uma vez que a análise conjunta dos dados possibilitará a tomada de decisões precisas (SANTOS, 2009, p.55).

Os dados gerais para cadastro e identificação da empresa e sócios são os seguintes:

- a) contrato social , RG e CPF dos sócios e contrato social;
- b) localização das instalações administrativas e operacionais;
- c) idoneidade no mercado de crédito;
- d) situação dos documentos de identificação da empresa (ex: situação do CNPJ no site da Receita Federal);
- e) situação dos documentos de identificação dos sócios;
- f) situação tributária;
- g) composição do quadro administrativo e quotas;
- h) descrição da atividade operacional destacando os principais produtos e serviços;
- i) natureza dos imóveis (se próprios ou alugados);
- j) carteira de principais clientes;

- k) carteira de principais fornecedores;
- l) participação no mercado;
- m) relacionamento bancário destacando os principais bancos e respectivas modalidades , montantes, garantias, prazos);
- n) telefones e endereços para contato.

Com a disponibilidade das informações, os decisores terão a seu favor a acumulação do conhecimento, assim tendo determinadas situações onde o caminho entre a direção e a operação se torna mais curto. Havendo o conhecimento a respeito do objeto da decisão, diminui-se o grau de risco e implanta-se a possibilidade de aumento da eficiência das decisões planejadas e não planejadas. Existirá, nas ações dos decisores, a orientação para as tarefas, onde se conseguirá visualizar o todo complexo da organização, tornando-se decisões de forma a resolver os problemas e conseguindo visualizar os reflexos causados na organização (FREITAS, 1996).

O levantamento e a análise destes documentos são de grande importância na formação e composição dos limites e linhas de crédito que se pretende aprovar e dispor para o cliente, bem como a verificação da necessidade de solicitação de garantias adicionais.

2.3.2 Análise de Idoneidade

Consiste no levantamento e análise de informações relacionadas à idoneidade do cliente com o credor e mercado de crédito. A análise da idoneidade financeira baseia-se em informações extraídas de relatórios gerenciais e de arquivos de dados de empresas especializadas no gerenciamento de risco de crédito (SANTOS, 2009, p.33).

A idoneidade é uma das principais subsídios averiguados na análise de crédito, pois se verificará neste momento se existe alguma informação que desabone o cliente. No Brasil, SERASA, SPC e SCR são alguns exemplos de alternativas para consultas.

2.3.3 Análise de relacionamento

Para (SANTOS, 2009) a análise de relacionamento baseia-se pelo histórico de relacionamento do cliente com o credor e mercado de crédito. No caso do histórico de relacionamento com o credor, os analistas coletam informações relacionadas aos financiamentos e limites de crédito.

Neste item busca-se obter informações referentes ao relacionamento do cliente com o mercado de crédito. Neste caso, a alternativa seria munir-se de informações em referências bancárias e comerciais.

2.3.4 Análise Financeira

A análise das demonstrações financeiras é um procedimento indispensável na avaliação de riscos em concessão de financiamentos às empresas. Por meio desse mecanismo, os investidores levantam informações históricas sobre a capacidade de pagamento, endividamento, lucratividade e rentabilidade (SANTOS, 2009, p.82).

Neste item, é feito levantamento e análise de toda documentação contábil da empresa, extraíndo informações do balanço patrimonial e DRE para compilação dos dados que possam exprimir a situação financeira da empresa num determinado período.

Os principais conjuntos de informações publicados e necessários para o levantamento e composição dos índices são os seguintes:

- a) liquidez: capacidade de pagamento de dívidas com recursos financeiros disponíveis;
- b) endividamento: montante de dívidas ou passivos que financiam o investimento;
- c) imobilização: montante de recursos financeiros permanentes que estão sendo investidos em ativos produtivos (máquinas, equipamentos, veículos, instalações);
- d) cobertura: capacidade de pagamento de dívidas com a geração de lucro e fluxo de caixa operacional;
- e) rotatividade: período médio de conversão de estoques em venda e duplicatas a receber em caixa;
- f) rentabilidade: margens de retorno obtidas sobre o investimento total.

2.3.5 Balanço patrimonial

Esta demonstração que representa a posição financeira da empresa em um determinado momento. No ativo constam os bens e direitos e o passivo as obrigações. Em suma, o ativo demonstra onde o dinheiro da empresa está aplicado e o passivo apresenta de que forma estes recursos se dispuseram para a empresa.

A empresa é um ser dinâmico e a sua mais importante fonte de informação sobre os usos e aplicações de capitais é o Balanço Patrimonial, pois essa peça contábil é muito reveladora, especialmente para aqueles que desejam ter conhecimento de como a empresa se financia, ou melhor, qual a fonte do dinheiro para manter as operações em funcionamento (MULLER, 2008, p.79).

O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, os bens e direitos que possui. O passivo mostra de vieram os recursos, isto é, os recursos provenientes de terceiros e os próprios. Os recursos próprios podem ser originários de capital colocado na empresa pelos sócios ou de lucro gerado pela empresa (SILVA, 1998, p.183).

2.3.6 Demonstrativo de resultado do exercício

O demonstrativo de resultado do exercício demonstra um resumo das despesas e receitas do período em um ciclo financeiro realizado, evidenciando o resultado obtido pela empresa no período.

Para Silva, trata-se de demonstração financeira que mostra a situação dinâmica ou acumulativa das receitas, custos e despesas realizadas por uma empresa ao longo de um determinado período (SANTOS, 2009, p.90).

2.3.7 Porte das empresas

O porte de uma empresa é medido principalmente pelo total de vendas realizadas em períodos anteriores, trata-se de uma capacidade de receita total.

Santos afirma que esta distinção deve ser feita com base no ramo de atividade e não pura e simplesmente quanto ao volume de vendas (SANTOS, 2009). Separar as empresas por porte no momento de segmentar as carteiras de crédito dentro de uma instituição financeira pode-se tornar uma alternativa bastante viável,

uma vez que os gestores de cada carteira podem desenvolver conhecimento específico, tornando-se especialistas em gerir carteiras de um determinado grupo ou tamanho.

A classificação de porte de empresa adotado pelo BNDES é a seguinte:

Quadro 1 – Porte de Empresa

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL
Micro Empresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena Empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média Empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-Grande Empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande Empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES

2.3.8 Análise Setorial

A análise do negócio está diretamente ligada a fatores de risco na atividade operacional da empresa e ao setor onde a empresa atua. Os fatores internos de risco são mensurados através de quesitos como: a qualificação profissional dos administradores, competência, instalações, estrutura organizacional e experiência de mercado. Os fatores externos baseiam-se na atual situação do setor, em tendências econômicas, concorrência e perspectivas futuras (SANTOS, 2009, p.61).

Os fatores externos são determinados pelo mercado onde esta empresa está inserida. Identificar e analisar o ramo de atividade da empresa, as variações no mercado, possibilidades de forte influencia externa nos resultados da empresa, histórico do setor, variações cambiais, influencias governamentais e crises setoriais devem ser pontos à serem considerados.

De modo simples, podemos resumir uma análise setorial nas seguintes etapas:

- a) caracterização do segmento;
- b) análise dos produtos (locais, regionais), e perfil do público consumidor;
- c) identificação dos processos de produção das principais empresas do setor;

- d) análise do desempenho anterior do setor;
- e) análise da situação atual;
- f) posicionamento das principais empresas do setor.

2.3.9 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez visam fornecer indicadores da capacidade da empresa em pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos e as exigibilidades. Estes índices são calculados da seguinte maneira:

- a) $\text{Liquidez Geral} = (\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{ELP})$: mede a totalidade de bens e direitos realizáveis frente o conjunto de dívidas.
- b) $\text{Liquidez Corrente} = \text{AC} / \text{PC}$: indica quanto a empresa possui de ativos de curto prazo, frente as obrigações de curto prazo.
- c) $\text{Liquidez Seca} = (\text{DISP} + \text{AF} + \text{DRL}) / (\text{PC})$: este indicador é bastante semelhante ao indicador de liquidez, porem, excluindo-se o saldo de estoques.

2.3.10 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são utilizados principalmente para medir os retornos realizados. Os principais índices calculados são os seguintes:

- a) $\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Operacional Líquida}$: calcula a rentabilidade líquida, ou lucro líquido por unidade vendida.
- b) $\text{Margem Operacional} = \text{Lucro Operacional} / \text{Receita Operacional Líquida}$: calcula a rentabilidade operacional.
- c) $\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = (\text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio Líquido})$: mede a rentabilidade sobre o patrimônio próprio da empresa.
- d) $\text{Retorno sobre o Ativo} = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total})$: mede a capacidade de geração de lucros em relação ao ativo investido.
- e) $\text{Giro do Ativo} = (\text{Receita Operacional Líquida} / \text{Ativo Total})$: indica o volume de vendas em relação ao capital total investido.

2.3.11 Índices de Estrutura

Estes indicadores medem e demonstram os níveis de imobilização de recursos e que buscam relações na estrutura de dívida da empresa. Estes indicadores estão diretamente ligados às decisões financeiras de financiamento e investimento. São os seguintes:

- a) Participação de capitais de terceiros: $((PC+ELP)/PL)$: indica o grau de alavancagem da empresa.
- b) Composição do endividamento: $(PC / (PC+ELP))$: indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.
- c) Imobilização do patrimônio líquido: (AP / PL) : indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.

2.4 RISCO

2.4.1 Risco de crédito

Diante da idéia de que crédito consiste na entrega de um valor presente, mediante a uma promessa de devolução futura, esta promessa corre um risco de não se concretizar. Trata-se da expectativa de recebimento desde numerário.

Risco significa incerteza, perigo, possibilidade de perda inerente ou chance de ocorrer algum acontecimento desfavorável.

De acordo com (GITMAN, 1997, p. 202), risco em seu sentimento fundamental, pode ser definido como a possibilidade de prejuízo financeiro.

O risco sempre estará presente em qualquer empréstimo. Não há empréstimo sem risco. Porém, o risco deve ser razoável e compatível ao negócio do banco e a sua margem mínima almejada (SCHRICKEL, 1998, p. 45).

De acordo com (TURBAN, 1995, p. 96), risco na análise de uma operação está diretamente ligado ao grau de conhecimentos das variáveis que compõem a operação.

Figura 3 - Diagrama Risco de Crédito



Fonte: (TURBAN, 1995, p.96).

O Banco central do Brasil, por meio da resolução 2.682 de 21-12-1999, determinou que os bancos provisionassem percentuais para créditos de liquidação duvidosa.

Quadro 2 – Classificação de Risco

Casas de Risco	AA	A	B	C	D	E	F	G	H
Provisionamento	0%	0.5%	1,0%	3,0%	10%	30%	50%	70%	100%

Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN

A classe AA representa o menor risco ou probabilidade de inadimplência de determinada operação de crédito e o risco H representa o maior risco de inadimplência.

Assaf Neto (2000) destaca que o risco de forma mais específica, está diretamente associada às probabilidades de ocorrência de determinados resultados em relação a um valor médio esperado. É um conceito voltado para o futuro, revelando uma possibilidade de perda (ASSAF NETO, 2000. p. 242).

Segundo (SANTOS, 2009, p.02), gerente de crédito deve lembrar-se sempre de que, ao vender um crédito, está automaticamente comprando um risco com todos os problemas e benefícios que a transação envolve.

2.4.2 Risco da Operação

Para Schrickel (1998, p. 35) risco significa incerteza, imponderável, imprevisível, e estes, a incerteza, a imponderabilidade situa-se, necessária e unicamente, no futuro.

Existem vários componentes que envolvem o risco da operação, dentre eles: o prazo o montante as garantias. A análise da operação deve ser feita separadamente à análise do cliente.

A globalização da economia e abertura às importações também são exemplos de fatores que comprovam que o tempo é um componente de risco. Adicionalmente, a inadequação do prazo (como dos demais fatores), pode levar o tomador à inadimplência. Merece destaque a garantia associada a cada operação de empréstimo ou financiamento, especialmente a liquidez e suficiência da mesma (SILVA, 2008, p.61).

2.4.3 Risco da Administração

A estrutura de crédito do banco deve ser composta por profissionais qualificados para tanto. A qualidade da carteira de crédito de uma instituição financeira está diretamente relacionada com a capacidade dos profissionais que atuam. Esses profissionais deverão estar preparados para fazer uma boa gestão da carteira de clientes, administrando os recursos da melhor maneira possível.

A estrutura também deverá possuir boa tecnologia de processamento com metodologias que possam fazer uso das informações que a base de clientes lhe proporciona.

O processo de análise, formalização e concessão de crédito com eficiência são pontos chaves para que a Instituição Financeira tenha bons resultados, a qualidade da carteira de crédito de uma instituição é o principal fator de sucesso da mesma.

2.4.4 Risco de Concentração

Está diretamente relacionado à carteira de recebíveis da instituição financeira. A carteira de crédito não deve apresentar concentração num determinado segmento, região geográfica ou produto.

Uma administração estratégica de crédito requer uma política adequada de diversificação da carteira. O risco de uma carteira de crédito é diferente do risco de suas operações individuais, em razão das correlações que possam haver entre os diversos segmentos (SILVA, 2008, p. 61).

2.4.5 Risco do Cliente ou risco intrínseco

Está diretamente relacionado com o tomador de crédito e decorre de suas características, envolvendo os chamados “Cs” de Crédito, quais sejam: Capital, Caráter, Capacidade e Condições. A partir da avaliação desses elementos chega-se ao risco do cliente, que possibilitará a determinação do volume de empréstimos, sua precificação e respectivas garantias, além de outros elementos integrantes de uma política de crédito (SILVA, 2000).

O Capital está relacionando com questões patrimoniais do tomador, o Caráter com a intenção, histórico de pagamento, a Capacidade avalia a habilidade gerencial do tomador e Condições, os aspectos externos à organização.

Para conseguir monitorar as empresas com o objetivo de diminuir o risco, uma instituição financeira precisa analisar aspectos relativos a sua estrutura de clientes. É preciso verificar se as empresas às quais a instituição ia conceder crédito possuem um planejamento financeiro detalhado, verificando o lucro das mesmas, seu faturamento, custo fixo variável, liquidez, endividamento do patrimônio, rentabilidade de produtos e operações, entre outros aspectos. Observando as ações e resultados de seus clientes as instituições financeiras podem verificar se os tomadores de crédito estão obtendo sucesso no que planejam, gerando uma organização com mais liquidez (GITMAN, 1987).

2.5 RATING DE CRÉDITO

2.5.1 *Ratings*

Os *Ratings* são opiniões sobre capacidade futura dos devedores de efetuarem, dentro do prazo, o pagamento do principal e dos juros de suas obrigações. Assim, refletem o conjunto de observações e percepções de risco de agências especializadas, e não devem, em hipótese alguma, ser utilizados isoladamente para justificar decisões em propostas de crédito, investimentos em títulos de renda variável, transações financeiras estruturadas (SANTOS, 2009, p. 193).

Esta classificação funciona para controlar estatisticamente o risco de crédito de uma empresa por parte da instituição financeira. Trata-se de uma forma de controlar as possibilidades de risco de crédito de uma determina carteira.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O método de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa bibliográfica, onde, através de levantamentos dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, buscar-se-á evidenciar os diversos aspectos que devem ser considerados no processo de análise de crédito de uma empresa industrial. Complementarmente, será usado um estudo de caso relacionado a uma empresa industrial, situada em Bento Gonçalves, objetivando aplicar de forma prática os conceitos teóricos levantados através da pesquisa bibliográfica.

Segundo Schrickel (1998) o principal objetivo de análise de crédito numa instituição financeira (como em qualquer prestador) é o de identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador, e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo de empréstimo a conceder, à luz das necessidades financeiras do solicitante, dos riscos identificados e mantendo, adicionalmente, sob perspectiva, a maximização dos resultados da instituição.

Santi Filho (1997), ao escrever sobre o nível de responsabilidade pondera que, as conseqüências para a tomada de decisão onde haja risco podem levar à responsabilização do agente ao qual foi delegado o poder de decisão. Neste sentido, a política geral de crédito de uma instituição que opera com crédito, deve definir claramente o nível de risco que está disposta a assumir e traduzir esta orientação em normativos internos, os quais deverão ser assumidos rigorosamente pelos detentores de alçada par a concessão de crédito. Fica claro, dessa forma, que quem assume riscos é a instituição e não os executivos que tomam decisões. A responsabilização, nesse caso, deverá ser atribuída àqueles executivos que não seguiram os normativos da instituição

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para o trabalho foi efetuado dentro de uma instituição financeira, todos os documentos contábeis necessários e disponíveis, foram disponibilizados para a análise.

A empresa pesquisada foi a escolhida em virtude da disponibilidade de seus proprietários em fornecer os dados solicitados e por ter apresentado a documentação completa para fins de análise de crédito.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

4.1 EMPRESA

Trata-se de uma empresa que opera no mercado desde 2001. A empresa tem por atividade principal a produção de bases em alumínio, o qual é vendido para outras empresas anexarem em estofados, sofás e poltronas de alto padrão e valor agregado. Deste modo, trata-se de um produto bem acabado que exige uma qualificação profissional importante para que o processo seja desenvolvido de forma satisfatória. O quadro social é composto por dois sócios administradores. Ambos possuem qualificação profissional, curso superior na área e experiência no setor.

A empresa está alocada em Bento Gonçalves desde sua constituição. Possui uma estratégia bem definida, trabalha por diferenciação. Sempre agregando muita qualidade nos serviços prestados.

Informações cadastrais:

- Razão social: ABC Indústria de Bases de Alumínio Ltda.
- CNPJ: 000.000.000/0000-00.
- Fundação: 11/07/2001.
- Endereço: Rua Fiorelo Bertuol , 221.
- Atividade: ABC Indústria de Bases de Alumínio Ltda.
- Possui filial (quantas): não.
- Quantidade de funcionários: 21.
- Folha de pagamento (anual): R\$ 92.749,80.
- Faturamento (anual): R\$ 658.404,19.
- Prazo médio das compras: 30 dias.
- Prazo médio das vendas: 30 dias.
- Percentual de mercado externo: 0 %.
- Maiores clientes: vendas bem pulverizadas, sem concentração de clientes.

Percentual: máximo 5%.

Maiores fornecedores: Bem pulverizados.

Percentual que representa: máximo 10 %.

Informações Patrimoniais: Pavilhão próprio, medindo aproximadamente 12m².

Tabela 1 – Balanço Patrimonial

<u>BALANÇO PATRIMONIAL</u>		
	2011	2010
ATIVO	268087,57	138636,95
Ativo circulante	209179,69	115138,58
Caixa	61296,69	61770,62
Bens numerários	56102,95	61770,62
Bancos	4985,45	0
Aplicações	208,29	0
Créditos de CP	117242,31	24965,45
Duplicatas a receber	159882,71	58786,88
(-) Duplicatas descontadas	42640,4	33821,43
Adiantamentos	1733,34	487,65
Estoques	28907,35	27914,86
Ativo não circulante	58907,88	23498,37
Imobilizado	58907,88	23498,37
(-) Depreciações acumuladas	6498,9	3331,53
Imobilizado em andamento	6268,66	1521,44
PASSIVO	268087,57	138636,95
Passivo circulante	63964,4	41634,26
Fornecedores	45198,64	13748,55
Fornecedor imobilizado	31839,66	0
Empréstimos e Financiamentos	0	14366,14
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	10806,35	9723,57
Obrigações com pessoal	9591,23	8900,03
Obrigações previdenciárias	1215,12	823,54
Obrigações tributárias	5481,8	2459,53
Impostos a recolher	5442,12	2352,52
Taxas e contribuições a recolher	39,68	107,01
Outras obrigações	2309,34	649,55
Contas a pagar	2309,34	649,55
Provisões	168,27	686,92
Provisão para férias e encargos sociais	168,27	686,92
Patrimônio líquido	204123,17	97002,69
Capital social	6000	6000
Reservas de lucros	198123,17	91002,69

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2 – Demonstrativo do Resultado do Exercício

<i>DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</i>		
	2011	2010
Receita Bruta Bens e Serviços	658404,19	422841,22
(-) Deduções da receita bruta	55144,98	23794,7
Devoluções de vendas	5266	165
Impostos s/ vendas	49878,98	20992,7
Receita líquida	603259,21	399046,52
 Custo dos Produtos Vendidos	 330538,83	 243502,64
Gastos com insumos	231710,9	175937,21
Estoque inicial	141019,41	10283,9
Compras do exercício	237382,67	193568,17
(-) deduções de compras	4679,28	0
(-) estoque final	142011,9	27914,86
Gastos com pessoal de produção	50200,81	25691,44
Mão de obra direta produção	50200,81	25691,44
Outros custos de fabricação	48627,12	41873,99
Gastos gerais de fabricação	46447,77	40321,58
Encargos depreciação e amortização	2179,35	1552,41
Lucro operacional bruto	272720,38	155543,88
Despesas de comercialização	8322,63	11993,75
Despesas administrativas	42548,99	16888,28
Despesas com pessoal adm	42548,99	16888,28
Despesas de direção adm	14380	13443,87
Despesas com pessoal adm	0	1,21
Outras despesas adm	27180,97	2432,92
Encargos depreciação e amort	988,02	1010,28
Despesas tributárias	823,66	3388,8
Receitas e despesas Financeiras	23521,26	19453,3
Despesas Indedutíveis	0	259,63
Resultado Operacional	197503,84	103560,12
Outras receitas e despesas operacionais	619,33	2420,1
Resultado Antes da Prov. IR	198123,17	105980,22
Resultado Líquido Exercício	198123,17	105980,22

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO

A empresa apresentou um significativo aumento nas vendas no ano de 2011. Devido a este aumento, a mesma sentiu necessidade de uma compra de estoque de alumínio maior para assegurar a seus clientes as entregas nos prazos determinados.

Deste modo, decidiu-se procurar a Instituição Financeira para solicitação do respectivo crédito.

Em consequência desta procura, a Instituição Financeira realiza diversos níveis de análise para avaliação da possibilidade de conceder o crédito. Neste trabalho, serão avaliados diversos quesitos baseados no método de avaliação chamado “C” de Crédito.

4.3 “C” CARÁTER

O fator caráter está diretamente relacionado com a pesquisa da ficha cadastral da empresa. Nesta avaliação os pontos analisados serão: Pontualidade, restrições e pontualidade.

Quadro 3 – Quesitos Avaliados “C” Caráter

ITEM	QUESITOS AVALIADOS
Pontualidade	Consulta a Serasa, SPC, BACEN
Restrições	Cheques, concordatas, falência, protestos, impostos atrasados.
Atuação na praça	Tempo de mercado, relacionamento no segmento, praça.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.22).

Pontos a serem atribuídos a cada quesito, após levantamento e elaboração da ficha cadastral:

Quadro 4 - Pontuação Avaliação de Risco

Pontos	Avaliação do risco
00	Risco total
01	Pior situação possível, portanto de maior risco.
05	Melhor situação possível, portanto de menor risco.
02 a 04	Variação, à medida que os riscos diminuam.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.22).

Base de avaliação do nível de risco, baseado na soma dos pontos:

Quadro 5 - Graduação dos Níveis de Risco

Risco mínimo	17 a 20 pontos
Risco baixo	13 a 16 pontos
Risco considerável	09 a 12 pontos
Risco elevado	Até 8 pontos

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.22).

Pontualidade – não apresentou atrasos.

Restrições – não possui restrições.

Experiência em negócios – empresa constituída há 11 anos, um dos sócios possui qualificação profissional adequada e conhecimento no ramo, o outro possui apenas experiência no ramo financeiro.

Atuação na praça – nada que o desabone.

Quadro 6 - Avaliação de Riscos – “C” Caráter

<i>Quesitos</i>	<i>Pontos</i>		
Pontualidade	05		
Restrições	05		
Experiência em Negócios	04		
Atuação na Praça	05		
Total de Pontos	19	RISCO	MÍNIMO

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p. 23).

A partir das informações apresentadas na tabela acima, com a pontuação formada, podemos chegar a uma pontuação final, o qual determina o risco do cliente nesta avaliação. Mínimo.

4.4 “C” CAPACIDADE

A base para verificação da capacidade da empresa é o relatório de visita, nele consta as condições de operação e funcionamento da empresa obtida pelo gestor através de visita realizada nas dependências da empresa.

São fatores relacionados diretamente com o gerenciamento da empresa. Trata dos aspectos internos da organização, avaliando a competência dos profissionais que compõem a mesma.

Os pontos fundamentais que foram levantados e analisados são os seguintes: estratégia empresarial, organização e funcionamento, capacitação dos dirigentes e tempo de atividade.

Quadro 7 – Quesitos Avaliados “C” Capacidade

ITEM	QUESITOS AVALIADOS
Estratégia empresarial	Objetivos, valores, estratégias (ex: produtos e vendas focadas em volume ou diferenciação), posicionamento no mercado.
Organização e Funcionamento	Sistemas de Informações Gerenciais, tecnologia, procedimentos formais de funcionamento, planejamento e controles.
Capacitação dos dirigentes	Formação, experiência no mercado, conhecimento do ramo.
Tempo de atividade	Tempo de atividade

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.33).

4.4.1 Estratégia empresarial

A empresa possui uma estratégia empresarial bem definida. Os sócios possuem total conhecimento e domínio do setor. Demonstra conhecimento técnico da principal matéria prima da empresa, alumínio e também nas principais técnicas e procedimentos de industrialização deste material. A empresa possui estratégia focada na diferenciação, sempre buscando colocar no mercado um produto de grande qualidade para obter um valor mais significativo, que lhes proporcionem ganhos maiores.

4.4.2 Gestão (1) – organização e controles

A empresa possui um bom controle e gerencial. Possui ISO 9001 implantada e está em processo de implantação de ISO 14001. Os processos internos são bem definidos, onde cada setor sabe das responsabilidades para com o negócio. Todas

operações e cargos na empresa respeitam cronogramas formais de funcionamento no dia a dia.

4.4.3 Gestão (2) – tecnologia e equipamentos

Empresa possui sistemas de gestão bem atualizados, que proporcionam um total controle das atividades administrativas da empresa. Porém as máquinas colocadas no processo produtivo estão desatualizadas. São os mesmos equipamentos desde a constituição da empresa, com algumas alterações que não proporcionam velocidade ao processo.

4.4.4 Gestão (3) – capital de giro

O prazo de vendas é curto e não existe concentração de clientes. Os fornecedores também não apresentam concentração, não tendo riscos com fornecedores.

A empresa possui um fluxo de caixa bem administrado. Consegue efetuar todos os pagamentos em dia. Em eventuais necessidades efetua algumas operações de antecipação de recebíveis de curto prazo.

4.4.5 Capacidade dos dirigentes e tempo de atividade

Todos sócios possuem formação superior e experiência superior a 10 anos na área. Trata-se de uma empresa tradicional no mercado de Bento Gonçalves.

Pontos a serem atribuídos a cada quesito, após levantamento e elaboração da ficha cadastral:

Quadro 8 - Pontuação Avaliação de Risco

Pontos	Avaliação de risco
01	Pior situação possível (maior risco)
05	Melhor situação possível (menor risco)
02 a 04	Variação, à medida que os riscos diminuem.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.33).

Base de avaliação do nível de risco, baseado na soma dos pontos:

Quadro 9 - Graduação dos Níveis de Risco

Risco mínimo	24 a 30 pontos
Risco baixo	18 a 23 pontos
Risco considerável	12 a 17 pontos
Risco elevado	06 a 11 pontos

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.33).

Quadro de avaliação de risco:

Quadro 10 - Avaliação de Riscos – “C” Capacidade

<i>Quesitos</i>	<i>Pontos</i>		
Estratégia Empresarial	05		
Gerência	04		
Gestão(1)-organização e controles	05		
Gestão(2)-tecnologia e equipamentos	02		
Gestão(3)-capital de giro	04		
Capacidade dos dirigentes e tempo de atividade	04		
Total de Pontos	24	RISCO	MÍNIMO

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p. 33).

4.5 “C” CONDIÇÕES

Um dos pontos fortes nesta avaliação é o relatório de visitas. Este quesito envolve os aspectos externos a organização, fatores em que a empresa está exposta e não possuem controle.

Quadro 11 - Quesitos Avaliados “C” Condições

ITEM	QUESITOS AVALIADOS
Informações sobre mercado e produtos	Refere-se ao ambiente competitivo em que empresa está inserida.
O ambiente Setorial	Mudanças no setor, variação nos preços de matéria prima.
Ambiente Competitivo	Concorrência existente, poder de barganha, entrada de novas empresas no setor.
Dependência do governo	Dependência ou influencia do governo nas vendas.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.50).

4.5.1 Mercado e produtos

A empresa possui uma fatia pequena no mercado. Aproximadamente 1%.

A matéria prima é adquirida de mais de 10 fornecedores, onde o poder de negociação torna-se maior. Grande parte dos fornecedores possui produtos disponíveis para aquisição imediata, não evidenciando riscos no fornecimento.

4.5.2 Fatores setoriais

O Brasil é um grande produtor de alumínio, o que possibilita um maior fluxo de negócios internos. Apesar de segmento de produtos da empresa ocupar uma classe de produtos que não são de primeira necessidade, o setor demanda vários negócios e bons volumes de vendas.

4.5.3 Competitividade

Não apresenta concentração nas vendas. Portanto não há riscos no fornecimento da matéria prima. Atualmente a estrutura industrial ainda suporta o volume de negócios da empresa. Porém, diante do fato de possuir máquinas antigas, este processo precisa ser modernizado para acompanhar as perspectivas de ganhos de mercado que pretende.

4.5.4 Dependências do governo

As vendas independem do governo.

Pontos a serem atribuídos a cada quesito, após levantamento e elaboração da ficha cadastral:

Quadro 12 - Pontuação Avaliação de Risco

Pontos	Avaliação de risco
01	Pior situação possível (maior risco)
05	Melhor situação possível (menor risco)
02 a 04	Variação, à medida que os riscos diminuem.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.50).

Base de avaliação do nível de risco, baseado na soma dos pontos:

Quadro 13 - Graduação dos Níveis de Risco

Risco mínimo	17 a 20 pontos
Risco baixo	13 a 16 pontos
Risco considerável	09 a 12 pontos
Risco elevado	Até 8 pontos

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.50).

Quadro de avaliação de risco:

Quadro 14 - Avaliação de Riscos – “C” Condições

<i>Quesitos</i>	<i>Pontos</i>		
Mercado e Produtos	03		
Fatores Setoriais	04		
Competitividade	03		
Dependência do governo	05		
<i>Total de Pontos</i>	15	RISCO	BAIXO

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p. 51).

O quadro demonstra que, a empresa apresenta um baixo risco de crédito também neste item. No conjunto das avaliações, até então, todas são favoráveis a concessão do crédito solicitado.

4.6 “C” CAPITAL

As informações contidas neste quesito foram extraídas dos demonstrativos contábeis da empresa: Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do exercício.

4.6.1 Perfil empresarial

Quadro 15 – Análise Perfil Empresarial

	2011	2010
1) PERFIL EMPRESARIAL		
1.1) Informações Financeiras		
Faturamento médio mensal	54.867,01	35.236,76
Dívidas - curto prazo	63.964,40	41.634,26
Dívidas - longo prazo	-	-
Patrimônio Líquido	205.123,17	97.002,69
Resultado Líquido do Exercício	198.123,17	105.980,22
1.2) Indicadores		
Liquidez Corrente	3,27	2,76
Liquidez Seca	2,81	2,09
Endividamento Geral	23%	30%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	97,06%	93,81%
1.3) Fatores de Risco		
Aumento nas dívidas financeiras de curto prazo		

Fonte: Elaborado pelo autor

4.6.2 Rentabilidade do patrimônio líquido

Quadro 16 – Análise Rentabilidade do Patrimônio Líquido

2) ANÁLISE DA RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
2.1) Composição	31/12/2011		31/12/2010	
Margem	30,09		25,06	
x Produtividade	2,45		3,04	
x Alavancagem	1,31		1,42	
2.2) Análise Vertical				
Vendas	658.404,19	100%	422.841,22	100%
Devoluções	5.266,00	0,80%	165,00	0,03%
Impostos sobre Vendas	49.878,98	7,58%	20.992,70	4,96%
Custos	330.538,83	50,2%	243.502,64	57,58%
Despesas Operacionais	51.695,28	7,85%	32.270,83	7,63%
				Continua...

				Conclusão...
Resultado da Atividade	221.025,10	33,6%	125.910,05	29,77%
Despesa Financeira	23.521,26	3,57%	19.600,36	4,63%
Despesa Não Operacional	619,33	0,01%	2.420,10	0,57%
Resultado Líquido	198.123,17	31,0%	105.980,22	25,06%
2.3) Análise Horizontal				
Evolução				
Resultado Líquido	86,9%	198.123,17		105.980,22
Patrimônio Líquido	110,4%	204.123,17		97.002,69
Vendas	55,7%	658.404,19		422.841,22
Ativo	93,4%	268.087,57		138.636,95
2.4) Fatores de Risco				
Aumento nas devoluções de vendas				

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os indicadores econômicos financeiros evidenciam uma boa situação de endividamento e rentabilidade. O resultado obtido no cálculo de Liquidez Corrente foi de 3,27, o que demonstra a boa capacidade da empresa em liquidar suas dívidas de curto prazo. Para o cálculo de Liquidez Seca o índice encontrado foi de 2,81, demonstrando que a empresa não necessita realizar seu estoque para cobrir suas dívidas de curto prazo. No item Endividamento Geral o índice encontrado foi de 23 %, o que demonstra que se trata de uma empresa conservadora, pois grande parte de seu investimento é feito com recursos próprios. Na análise de Rentabilidade do Patrimônio Líquido o indicador encontrado foi de 97,06%.

4.6.3 Análise vertical

Observado os indicadores de análise vertical desta empresa, podemos constatar uma boa evolução. O resultado líquido que em 2010 representava 25,06% das vendas passou a representar 31%, os custos dos produtos vendidos que representavam 57,58% reduziram para 50,20%, as despesas financeiras passaram de 4,63% para 3,57%. Alguns indicadores, como despesas operacionais e devoluções de compras, sofreram variações negativas, em função do aumento no volume de produção e de negócios da empresa.

De modo geral, os números apresentados são satisfatórios, a conta que mais contribuiu para este desempenho foi o custo dos produtos vendidos, que sofreu uma queda de 7,38% influenciando diretamente no resultado obtido.

4.6.4 Análise horizontal

A análise horizontal foi aplicada para verificar a evolução dos principais indicadores de resultado, assim como a análise vertical.

Neste item a empresa apresentou evolução significativa em todos os itens avaliados. A receita de vendas apresentou crescimento de 55,7%, aumento no ativo de 93,4%, evolução de 86,9% no resultado líquido da empresa e aumento de 110% no Patrimônio Líquido da empresa.

Dentre os principais pontos que proporcionaram este resultado, podemos destacar o significativo aumento nas vendas aliado a uma redução nos custos da mesma.

Quadro 17 - Pontuação Avaliação de Risco

Pontos	Avaliação de risco
01	Pior situação possível (maior risco)
05	Melhor situação possível (menor risco)
02 a 04	Variação, à medida que os riscos diminuem.

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.132).

Base de avaliação do nível de risco, baseado na soma dos pontos:

Quadro 18 - Graduação dos Níveis de Risco

Risco mínimo	12 a 15 pontos
Risco baixo	08 a 11 pontos
Risco considerável	05 a 07 pontos
Risco elevado	Até 4 pontos

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p.132).

Quadro de avaliação de risco:

Quadro 19 - Avaliação de Riscos – “C” Capital

<i>Quesitos</i>	<i>Pontos</i>		
Perfil empresarial	4		
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	4		
Análise Vertical e Horizontal	4		
<i>Total de Pontos</i>	12	RISCO	MÍNIMO

Fonte: (SANTI FILHO, 1997, p. 133).

A partir da análise feita por meio do método de análise de crédito baseada nos “C” de Crédito, é possível constatar que a empresa obteve uma média de pontuação de 82,5%.

Através da avaliação do “C” Caráter, a empresa obteve 95% da pontuação disponível perdendo apenas 1 ponto no quesito tempo de mercado, por apenas um dos sócios possuir experiência superior há 10 anos no setor. Nos demais quesitos, a empresa recebeu pontuação máxima. Não apresentou nenhum fato desabonador nos quesitos: pontualidade, restrições e atuação na praça.

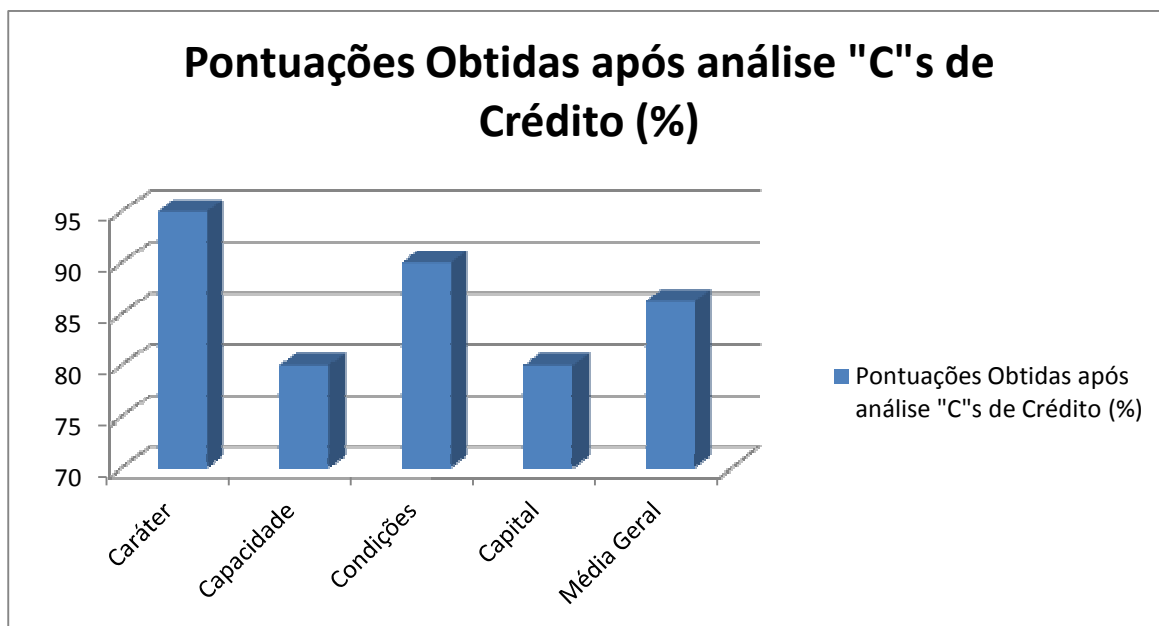
Na avaliação do “C” Capacidade, foi constatado um aproveitamento de 80% dos pontos disponíveis. Empresa perdeu 3 pontos no quesito tecnologia e equipamentos, por possuir máquinas antigas, que não podem proporcionar mais velocidade ao processo produtivo da mesma, porém sem influenciar nas vendas. Poderá necessitar de atualização em médio prazo. Também perdeu 1 ponto no quesito capital de giro por necessitar eventualmente de linhas de crédito para compor seu caixa. Nos demais itens a empresa recebeu pontuação máxima, possui ótimos sistemas de organização e controles, sistemas de qualidade ISO 9001 e ambiental ISSO 14001.

Em relação ao “C” Condições, a empresa obteve aproveitamento de 90% dos pontos disponíveis. Empresa perdeu 2 pontos no quesito mercado e produtos por possui uma fatia inferior a 1% do mercado. Nos demais itens receberam boas pontuações, ficando evidente a boa estrutura da empresa, no que se refere a fatores de microambiente.

Na avaliação do “C” Capital a empresa conquistou 80% dos pontos disponíveis. Empresa perdeu 1 ponto no quesito Perfil Empresarial, por ter apresentado um pequeno aumento em dívidas financeiras de curto prazo, e perdeu 1 ponto no quesito Análise do Patrimônio Líquido, por apresentar um aumento nas devoluções de vendas, ambos decorrentes do aumento no volume de negócios da empresa. Já no item Análise Vertical e Horizontal recebeu pontuação máxima por ter demonstrado significativa evolução nos indicadores econômicos e financeiros da empresa que proporcionou um aumento de 86,9% no resultado líquido da empresa.

De modo geral a empresa apresentou indicadores favoráveis, obtendo uma média de 86,25 de aproveitamento médio nos quesitos avaliados.

Figura 4 - Gráfico pontuações obtidas após análise “C”s de crédito (%)



Fonte: Elaborado pelo autor.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi estudar e demonstrar métodos e modelos de análise de crédito, que possibilitem a determinação do risco de uma pessoa jurídica no processo de concessão de crédito.

Estes modelos devem ser determinados pela Instituição Financeira, e expostas em suas políticas de crédito, com o principal objetivo de gerar um volume de negócios com menor risco possível. Podendo assim, obter ganhos pela intermediação financeira.

Neste processo são considerados aspectos técnicos e também aspectos subjetivos. As informações contidas nos demonstrativos contábeis da empresa são de extrema importância para a análise, pois determinam indicadores econômicos financeiros de suma importância. Esta análise possibilitou obter indicadores de desempenho econômico financeiro da empresa, evidenciando situações e posições passadas, bem como as futuras tendências da mesma.

O processo de análise econômica financeira é um fator de extrema importância neste processo, porém, não é suficiente para a tomada de decisão. Outras variáveis devem compor esta análise. Aspectos de cunho subjetivo, como: capacidade administrativa dos dirigentes, tecnologia e equipamentos, organização, controles, capacidade gerencial, estratégias entre outros, também possuem grau de importância considerável. Estes dados devem ser extraídos do relatório de visitas do gerente de operações.

O processo de concessão de crédito exige mais do que conhecimento técnico contábil para efetuar as análises e formalizar as operações. Os gerentes de operações de carteiras de crédito precisam ter amplo conhecimento do mercado, das movimentações de cada setor, qualidade dos ativos da carteira, efetuando um acompanhamento constante de seus clientes. Aspectos de cunho técnico devem ser aliados com bom nível gerencial.

Visando expor na prática o conhecimento obtido por meio deste estudo, analisamos o risco de crédito da empresa ABC Indústria de Bases de Alumínio Ltda., com base nos quatro “C” de crédito:

- a) “C” Caráter: A avaliação foi feita com base nos seguintes quesitos: pontualidade, restrições e atuação na praça. Neste quesito a empresa obteve a 19 pontos de 20 possíveis.
Risco de crédito mínimo.
- b) “C” Capacidade: A avaliação foi feita com base nos seguintes quesitos: estratégia empresarial, organização e funcionamento, capacidade dos dirigentes e tempo de atividade. Neste quesito a empresa recebeu nota 24 de 30 possíveis.
Risco de crédito mínimo.
- c) “C” Condições: A avaliação foi feita com base nos seguintes quesitos: informações sobre mercado e produtos, ambiente setorial, ambiente competitivo e dependência do governo. Neste quesito a empresa recebeu nota 18 de 20 possíveis.
Risco de crédito baixo.
- d) “C” Capital: a avaliação foi feita com base nos seguintes quesitos: perfil empresarial, rentabilidade do patrimônio líquido, análise vertical e análise horizontal. Neste quesito a empresa recebeu 12 pontos de 15 possíveis.
Risco de crédito mínimo.

Quadro 20 – Avaliação Risco de Crédito “C” s de Crédito

"C" de Crédito	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida	Risco	% de Efetividade
Caráter				
Pontualidade	5	5		
Restrições	5	5		
Experiência em Negócios	5	4		
Atuação na praça	5	5		
Pontuação total	20	19	MÍNIMO	95%
Capacidade				
Estratégia Empresarial	5	5		
Gerência	5	4		
Gestão(1)-organização e controles	5	5		
Gestão(2)-tecnologia e equipamentos	5	2		
Gestão(3)-capital de giro	5	4		
Capacidade dos dirigentes e tempo atividade	5	4		
Pontuação total	30	24	MÍNIMO	80%
Condições				
Mercado e Produtos	5	4		
Fatores Setoriais	5	5		
Competitividade	5	4		
Dependência do governo	5	5		
Pontuação total	20	18	BAIXO	90%
Capital				
Perfil Empresarial	5	4		
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	5	4		
Análise Horizontal e Vertical	5	4		
Pontuação total	15	12	MÍNIMO	80,0%

Fonte:Elaborado pelo autor.

Conclui-se que, o crédito solicitado pela empresa ABC Indústria de Bases em Alumínio Ltda., foi aprovado e poderá ser concedido, pois se trata de um crédito compatível com a atual situação financeira da empresa, a mesma possui capacidade de pagamento para o crédito solicitado. Apresentou boas pontuações em todos os quesitos analisados. Obteve um percentual médio satisfatório, não apresentando nenhum aspecto relevante de risco para esta operação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Jose Pereira. **Análise Financeira da Empresas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DA SILVA, Jose Pereira. **Gestão e Análise de Risco de crédito**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DOS SANTOS, José Odálio. **Análise de Crédito**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, H.M.R. **A informação como ferramenta gerencial**. Porto Alegre: Ortiz, 1993.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo, 1997

MULLER, Aderbal Nicolas. **Análise Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINUSSI, J. A. **Um modelo preditivo de solvência utilizando regressão logística**. São Leopoldo, 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Econômicas, PUC - Rio/Unisinos.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTI FILHO, Armando. **Avaliação de Riscos de Crédito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHRICHEL, Wolfgang Kurt. **Concessão e Gerência de Empréstimos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OBRAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6022. **Apresentação de artigos em publicações periódicas**. Rio de Janeiro, 1994.

_____. NBR 6023. **Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6024. **Numeração progressiva das seções de um documento - Procedimento**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6027. **Sumários**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6028. **Resumos**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6029. **Apresentação de livros e folhetos - Procedimentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6032. **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas - Procedimento**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. NBR 6822. **Preparo e apresentações de normas brasileiras - Procedimentos**. Rio de Janeiro, 1988.

_____. NBR 10520. **Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10522. **Abreviação na descrição bibliográfica**. Rio de Janeiro, 1988.

_____. NBR 12225. **Títulos de lombada - Procedimentos**. Rio de Janeiro, 1992.

_____. NBR 14724. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 15287. **Informação e documentação – Projeto de pesquisa - apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). **Manual para elaboração de trabalhos científicos**. Disponível em: <http://www.unisinos.com/biblioteca>. Acesso em: 02 set. 2012.